

Nos primeiros dias de vida do bebê, o leite materno é chamado de colostro e possui propriedades especiais. Entenda por que ele é tão importante para o desenvolvimento da criança

POR AILIM CABRAL

Os benefícios da amamentação são conhecidos há anos, e ainda continuam alvo de pesquisas. Estudo publicado pela Universidade de Harvard e pelo Hospital Infantil de Boston, há uma década, aponta que bebês amamentados por mais tempo apresentam, ao longo da infância, melhores resultados cognitivos. Outra pesquisa, feita no Brasil e conduzida pela Universidade de Pelotas (RS), mostrou que recém-nascidos amamentados apresentaram um acréscimo no QI.

O estudo brasileiro acompanhou 3,5 mil recém-nascidos durante mais de três décadas e demonstrou que uma criança amamentada por pelo menos um ano obteve, aos 30 anos, quatro pontos a mais de QI e acréscimo de R\$ 349 na renda média.

Marta Rocha, médica neonatologista do Hospital Santa Lúcia e diretora da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), comenta que a pesquisa, iniciada em 1982, é inédita no mundo todo. Foi a primeira a avaliar o impacto do aleitamento materno na renda. Esses benefícios de maiores níveis e de inteligências e melhores rendas são explicados pela presença de ácidos graxos saturados de cadeia longa no leite materno. Eles se mostram essenciais para o desenvolvimento do cérebro.

Existem inúmeros outros estudos que avaliam os diversos benefícios da amamentação para bebês, mães e para a sociedade como um todo. Chamado de ouro líquido, ele é essencial para o nosso desenvolvimento. Dentro de todos os benefícios para a saúde, surge uma prática de saúde usada em bebês prematuros e que precisam de atendimento médico especial ao nascer, é a chamada colostroterapia.

O ouro líquido

O COLOSTRO

- A enfermeira e coordenadora da Unidade Materno Infantil e do Banco de Leite do Hospital Santa Lúcia, Sheila Figueiredo Almeida, explica que o colostro é a primeira fase do leite materno. O início da sua produção acontece ainda na gestação e se perdura até a apojadura, conhecida como a descida do leite, que é quando haverá a transição para o leite maduro.
- Uma das principais características do colostro é que, produzido em pequenas quantidades, é amarelado e viscoso.

A TERAPIA COLOSTRAL

- Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a terapia colostrada ou colostroterapia é a utilização do colostro com fins diferentes do nutricional. É usada especialmente em recém-nascidos de muito baixo peso e funciona como uma espécie de suplemento imunológico.
- Marta Rocha, médica neonatologista do Hospital Santa Lúcia e diretora da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), explica que nas unidades neonatais, a oferta do colostro é uma imunoterapia.
- Antes reservada aos bebês abaixo de 32 semanas, por estarem em situação de maior vulnerabilidade, hoje ela é ofertada a todos os bebês que são encaminhados para a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), mesmo que tenham nascido a termo. “Através dessas gotinhas de colostro — afinal o bebê mama apenas alguns mililitros —, conseguimos oferecer fatores imunológicos muito importantes para a saúde deles”, detalha.

PROPRIEDADES NUTRICIONAIS

- O colostro é rico em proteínas protetoras que agem principalmente contra infecções, além de ter sódio, potássio, cloro, vitaminas lipossolúveis, indispensáveis para bebês prematuros, mais suscetíveis a infecções pela imaturidade imunológica. “É considerado a primeira vacina do bebê, por possuir anticorpos que são passados da mãe para o filho”, comenta Sheila.
- O colostro também tem grande concentração de substâncias como imunoglobulina e lactoferrina, além de vitamina A, E, C, B12, ácido fólico e biotina.

